

Cerimonial: Ritual, Protocolo e Comunicação¹

Virgínia Gabriele dos Santos COSTA²

Júlio César Santos FILGUEIRAS³

Francinete Louseiro de ALMEIDA⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Entende-se o cerimonial como um ritual de comunicação capaz de expressar valores e culturas distintas, demarcando uma determinada realidade política e social, e principalmente estando inserido na comunicação das organizações como local propício para a atuação de um determinado poder. Assim, é necessário voltar na história e conhecer o cerimonial desde sua concepção, entendendo suas regras e o porquê de todo seu ritual. O presente *paper* se volta para apresentar o processo de criação do Manual de Cerimonial da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que busca normatizar todas as cerimônias que existem na Universidade de acordo com os protocolos regulamentados no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social; Cerimonial; Rituais; Protocolo; Universidade.

1 INTRODUÇÃO

O Manual do Cerimonial da Universidade Federal do Maranhão foi o produto final da disciplina Cerimonial e Protocolo, oferecida aos alunos do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFMA.

Entende-se por ritual um conjunto de representações simbólicas características de um meio social que comunica determinada realidade de uma sociedade, de um povo ou de uma cultura. “O Ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressas por múltiplos meios” (PEIRANO, 2003, p.11). Todo ritual expressa, de certa forma, a crença e os valores daquilo que um povo acredita, por isso, ele acontece numa sequência lógica de cerimônias e símbolos que procuram dar sentido e dizer algo, seguindo uma lógica eficiente. A

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, modalidade Produto de Comunicação institucional impresso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas da UFMA, email: virginia.gabriele@gmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas da UFMA, email: julioesfilgueiras@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Mestre (substituta) do Departamento de Comunicação Social da UFMA e Doutoranda em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, email: nethlouzeiro@yahoo.com.br.

concepção que utilizamos neste trabalho é a de que os eventos institucionais são rituais que expressam a cultura da organização, para tanto, torna-se importante criar uma forma para que esses eventos se realizem.

O Manual, que tem como objetivo normatizar todas as cerimônias oficiais da Universidade, apresenta logo no primeiro capítulo a história do cerimonial, trazendo todo seu histórico e suas primeiras formas de utilização. Essa contextualização é necessária para demonstrar a importância dessa ferramenta de comunicação dentro de instituições e organizações.

O Manual apresenta também a diferença entre cerimonial e protocolo, trazendo as definições e funções do cerimonial dentro de um evento. Apresenta ainda a relação entre Relações Públicas e Cerimonial, identificando - o como um canal de comunicação entre organizações e públicos. No processo de criação do Manual utilizamos documentos oficiais da Universidade, decretos que regulamentam a utilização dos pronomes de tratamento e a ordem de precedência. Apresentamos os símbolos oficiais da Universidade, seus significados e formas de utilização. Utilizamos como base o cerimonial da Universidade do Porto, de Portugal, da qual possui uma ligação muito forte com a UFMA, para apresentar as vestimentas, os significados e quando devem ser utilizadas pelas autoridades da Universidade.

2 OBJETIVO

Oficializar e padronizar o formato das cerimônias da Universidade Federal do Maranhão, criando assim uma cultura e um modelo que deve ser seguido independente da gestão vigente.

3 JUSTIFICATIVA

Este artigo entende o Cerimonial como uma estratégia de comunicação organizacional, pois segundo Baldissera (2009, p. 118 e 119) existem três dimensões importantes que devem ser consideradas: “a organização comunicada; a organização comunicante e a organização falada”. A organização comunicada seria “a fala autorizada” da organização. É o momento em que a organização apresenta a sua identidade, seus objetivos e sua missão através dos veículos planejados e autorizados por ela. Portanto, das dimensões citadas, nos interessa a dimensão da organização comunicada, pois o Cerimonial seria uma fala autorizada da

organização. O Cerimonial é um ritual regido por simbologias que se constitui numa sequência planejada de falas e atos. Essa sequência, muitas vezes, por questões protocolares, garante certo poder para quem está autorizado. Também temos às vezes o contrário da mesma situação. É por isso que o planejamento do Cerimonial deve ser estratégico para que a disputa de sentidos, o jogo do poder regido pela comunicação, alcance o objetivo traçado.

A proposta aqui apresentada de Manual serve como uma espécie de regulamento que determina como as cerimônias devem acontecer, sempre levando em consideração os protocolos existentes e ainda, considerando o planejamento que citamos no parágrafo acima. A falta de um Manual desta natureza pode levar a uma desconfiguração dos eventos da universidade e o descumprimento dos decretos existentes, além de poder atingir a imagem da instituição em eventos públicos. A criação do Manual do Cerimonial da UFMA segue uma estratégia já adotada por várias universidades do Brasil como forma de padronizar seus eventos oficiais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para desenvolver o Manual do Cerimonial da UFMA realizamos pesquisas bibliográficas e documentais. Buscamos informações em universidades que já possuem um Manual e utilizamos como base para definição dos trajés os protocolos utilizados na Universidade do Porto, de Portugal.

Em primeiro lugar buscamos definir o que é cerimonial e protocolo e sua importância na história. Depois apresentamos o cerimonial como uma ferramenta de comunicação dentro das organizações e sua relação com as Relações Públicas.

Apresentamos o Decreto que regulamenta a ordem de precedência e o Manual de Redação da Presidência da República que regulamenta a utilização dos pronomes de tratamento. Em seguida demonstramos como essas duas regras de protocolos são utilizadas dentro da UFMA.

Como o Manual é de uma instituição e, por isso, é um material institucional, reservamos um espaço para falar da universidade, apresentando seu histórico, sua estrutura administrativa e seus símbolos.

Apresentamos as definições das cerimônias universitárias e em seguida descrevemos todas as cerimônias oficiais que existem dentro da UFMA, expondo o modelo de cada uma e

como devem ser executadas. Nessa parte contamos com o apoio do Núcleo de Relações Públicas e Cerimonial da UFMA para descrever essas cerimônias e apresentar no Manual os documentos oficiais da Universidade como, por exemplo, diplomas e certificados. Realizamos também conversas informais com antigos professores da Universidade, que já haviam ocupado o cargo de Assessor de Comunicação, para que eles nos informassem como certas cerimônias aconteciam antes, considerando que na UFMA não existia nada registrado sobre tais eventos.

Na diagramação procuramos utilizar parte da identidade visual da UFMA, a exemplo das cores institucionais e fotos oficiais fornecidas pela Assessoria de Comunicação da UFMA, com prévia autorização das pessoas que aparecem.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Manual de Cerimonial da UFMA tem como função não apenas apresentar os protocolos existentes ou formas de realização das cerimônias universitárias, por isso, buscamos antes apresentar a história do Cerimonial, contextualizando e justificando sua realização e importância em instituições como a Universidade.

Assim, começamos o Manual apresentado algumas definições de cerimonial, da qual destacamos a de Velloso (2001, p. 15), no qual afirma que cerimonial:

Trata-se de um conjunto de normas estabelecidas com a finalidade de ordenar corretamente o desenvolvimento de qualquer ato solene ou comemoração pública que necessite de formalização, ou seja: procedimentos como disciplina, hierarquia, ordem, elegância, respeito, bom senso e simplicidade que os profissionais de cerimonial seguem durante a organização e realização de atos, públicos ou não (VELLOSO, 2001, p. 15).

No mesmo capítulo apresentamos a relação entre Cerimonial e Relações Públicas. A utilização do cerimonial no planejamento dos eventos institucionais é uma ferramenta de qualidade buscada pelo Núcleo de Relações Públicas e Cerimonial da UFMA. No segundo capítulo apresentamos a UFMA, descrevendo um breve histórico da universidade, seu cerimonial e símbolos oficiais. Nesse capítulo o manual também apresenta a ordem de precedência utilizada dentro da UFMA, que tem como base o Decreto nº 70.274/1972, e a utilização dos pronomes de tratamento, que segue a regra do Manual de Redação da Presidência da República. Após a ordem de precedência definida, é preciso definir o lugar que cada autoridade vai ficar, assim, este capítulo, apresenta técnicas utilizadas para colocar

cada autoridade em sua devida posição sem cometer erros. Vale ressaltar que a ordem de precedência dos cursos e de seus representantes (alunos, professores, coordenadores ou chefes de departamento) em eventos dentro da UFMA, obedece a ordem de criação dos mesmos. Apresentamos ainda os trajes que devem ser utilizados pelas autoridades em cerimônias oficiais da Universidade e as regras de representação em eventos, que variam de acordo com o cargo.

No capítulo três apresentamos as definições e formas de execução dos principais eventos no âmbito universitário e em seguida as solenidades que são realizadas com mais frequência nas universidades.

No capítulo quatro apresentamos os eventos oficiais da UFMA. Como o manual é um material institucional, optamos por detalhar cada evento oficial da universidade, apresentando modelos de certificados, convite, fotos oficiais e cada ato simbólico realizado em cada solenidade.

No capítulo cinco optamos por criar procedimentos para solicitação do apoio do Núcleo de Relações Públicas e Cerimonial da UFMA em eventos da Universidade. A criação destes procedimentos é necessária devido às inúmeras solicitações recebidas por este setor e que nem sempre se caracterizam como eventos diretamente da Universidade.

No capítulo seis apresentamos o referencial teórico que utilizamos na criação do manual e o capítulo sete foi destinado aos anexos, que são o Decreto nº 70.274/1972, a parte utilizada do Manual da Presidência da República, uma tabela com os trajes que devem ser utilizados em cada solenidade, além dos materiais oficiais da UFMA.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante o processo de criação do Manual do Cerimonial da UFMA foi evidente a necessidade de tal documento para a Universidade. Após o estudo histórico podemos verificar que os eventos oficiais da Universidade sofriam modificações de acordo com a gestão e que isso poderia ocasionar uma desconfiguração das solenidades oficiais.

As cerimônias oficiais da universidade são uma forma de contato com a sociedade e mudanças constantes na forma de conduzi-las podem causar uma imagem negativa da instituição com o público.

Com a criação do Manual, um padrão passa a ser adotado e esse material passa a servir como base para o planejamento de todas as solenidades independente da gestão que gerencia a instituição.

Sabe-se da falta de conhecimento profundo de muitas pessoas sobre o que de fato é um cerimonial e o que é protocolo, por isso esse Manual busca não apenas apresentar normas ou formas de realização de solenidades, mas também explicar didaticamente termos não conhecidos por todos e servir como referência para futuros trabalhos a serem desenvolvidos nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDISSERA , Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. In: ORGANICOM: Revista Brasileira de Comunicação organizacional e relações públicas. Ano 6, nº.10/11. São Paulo: Gestcorp –ECA – USP, 2009. p.115 – 120.
- PEIRANO. Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- VELLOSO, Ana. Cerimonial Universitário. Brasília: Editora UNB, 2001.